

Recursos Naturais e Ética

A colheita e extração dos recursos da Terra fornece aos seres humanos bens necessários à vida e ao avanço da civilização humana. Os recursos naturais têm sido extraídos desde os primórdios da espécie humana. No entanto, a sempre crescente escalada de extração desde a Revolução Industrial alterou o ambiente da Terra. Essa vasta extração não apenas esgotou e degradou o estoque de recursos da Terra, mas também causou poluição generalizada e danos aos ciclos biogeoquímicos dos quais toda a vida depende. Alguns exemplos anteriormente citados na seção Ciência:

- Existe uma quantidade finita de água doce potável na Terra; um terço da nossa água subterrânea foi extraído para uso humano, a água de superfície foi poluída de tal forma que 1 em cada 8 pessoas não tem acesso à água limpa.
- A extração de combustíveis fósseis reduz a biodiversidade e cria resíduos tóxicos; a queima de combustíveis fósseis provoca a mudança climática global.
- Os ciclos de nitrogênio e fósforo da Terra são muito prejudicados pela grande produção e uso de fertilizantes agrícolas.
- O desmatamento maciço interrompe o ciclo do carbono, removendo as plantas que absorvem CO₂ (um dos principais gases do efeito estufa) da Atmosfera.

A extração humana e o uso de recursos naturais estão superando a capacidade da natureza de se recuperar; a extração de recursos está em desequilíbrio com a saúde do nosso planeta. A Ciência sozinha não tem como responder à questão sobre onde está o equilíbrio entre nossa necessidade de usar os recursos naturais e nossa responsabilidade de proteger a Terra. Esta é uma questão ética.

Abordagens Éticas à Extração de Recursos Naturais

Na ética ambiental, existem duas abordagens de longa duração para encontrar um equilíbrio entre o uso dos recursos da Terra e a proteção do planeta. Uma abordagem centra-se na conservação dos recursos naturais, a outra enfatiza a preservação dos recursos da Terra.

Na ética ambiental, existem duas abordagens de longa duração para encontrar um equilíbrio entre o uso dos recursos da Terra e a proteção do planeta. Uma abordagem centra-se na conservação dos recursos naturais, a outra enfatiza a preservação dos recursos da Terra.

Os preservacionistas adotam uma abordagem diferente. Eles acreditam que a melhor maneira de administrar e manter os recursos da Terra é 1) abster-se o máximo possível de usar esses bens em primeiro lugar e 2) reduzir o grau de interferência humana nos ecossistemas naturais que já foram colocados em uso. Voltando ao exemplo da floresta, os preservacionistas evitariam retirar árvores para proteger a biodiversidade natural de uma floresta – algo que, uma vez destruído, não pode ser ressuscitado simplesmente replantando árvores.

O fundador do movimento de conservação nos Estados Unidos foi Gifford Pinchot (1865-1946). Primeiro chefe do Serviço Florestal dos Estados Unidos de 1905 a 1910, Pinchot criou o termo “ética de conservação”. Com isso, Pinchot se referia a um uso comercial de recursos naturais orientado pelo governo, racionalmente planejado e executado de forma sustentável.

Dois grupos se opuseram à ética de conservação de Pinchot. Um grupo representava interesses comerciais nos Estados Unidos que queriam transformar terras públicas em propriedades privadas para uma exploração comercial mais rápida. Um segundo grupo foi liderado pelo preservacionista John Muir (1838-1914). Muir e seus seguidores não apoiavam o uso comercial de recursos naturais, fosse ele gerenciado pelo governo ou por empresas.

Muir acreditava que uma grande parte das florestas, montanhas, desertos, lagos e riachos dos Estados Unidos deveria ser preservada como áreas selvagens, por respeito ao valor intrínseco da natureza. Muir também achava que haver áreas de natureza virgem era vital para o espírito humano. A oportunidade de sentir uma região silvestre intocada, escreveu Muir, era essencial para “salvar a alma americana da rendição total ao materialismo”.

A ética ambiental do *Healing Earth* se baseia na sabedoria tanto dos conservacionistas quanto dos preservacionistas. Como os conservacionistas, a ética do *Healing Earth* afirma que os seres humanos têm o direito moral de usar os recursos naturais da Terra para a sobrevivência e o bem-estar, desde que esse uso seja sustentável. Como os preservacionistas, a ética do *Healing Earth* sustenta que o mundo natural tem um valor intrínseco que deve ser honrado ao se reservar áreas de terra e mar para proteção contra a intrusão humana direta.

Esta dupla abordagem para a conservação e preservação dos recursos naturais reflete os três fundamentos da ética ambiental do *Healing Earth*:

- o mundo natural tem valor intrínseco
- o mundo natural tem valor instrumental
- o valor da sustentabilidade equilibra os valores intrínsecos e instrumentais da natureza

Cada um desses valores é destacado em uma citação da seção 140 da carta encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'*:

Levamos em consideração [os ecossistemas] não apenas para determinar a melhor forma de usá-los, mas também porque eles têm um valor intrínseco independente de sua utilidade. . . [s]o, quando falamos de “uso sustentável”, a capacidade regenerativa de cada ecossistema deve ser sempre levada em consideração.

Os valores intrínsecos e instrumentais da natureza, juntamente com o valor da sustentabilidade, são a base para normas éticas mais detalhadas que ajudam a orientar decisões sobre a manutenção e uso de recursos naturais. Essas normas são expressas nos princípios morais, objetivos e virtudes que você explorou na Introdução ao *Healing Earth* e no capítulo Biodiversidade.

Ao estudar essas normas morais, você aprofundará sua habilidade de análise ética e sua capacidade de abordar a questão colocada no final do estudo de caso sobre coltan que iniciou este capítulo.

- Há muitas questões éticas levantadas atualmente sobre como melhor administrar e manter os recursos naturais da Terra. Que contribuição os princípios morais, objetivos e virtudes do *Healing Earth* dão em resposta a essas perguntas?

Volte para a introdução e veja uma fotografia de John Muir, um dos *Healing Earth's* Inspired People.

Princípios Morais e Recursos Naturais

A ética ambiental do *Healing Earth* chama a atenção para seis princípios morais que podem guiar nossas ações em relação aos recursos naturais:



- Os recifes de corais são um recurso natural em declínio. A criação de corais é uma ferramenta potencial para restaurar os recifes de corais. Aqui, fragmentos de coral são cultivados em viveiros, para serem replantados em um recife. [efn_note]

By Profmauri (Own work) [CC BY-SA 3.0], via Wikimedia Commons

Source:

https://en.wikipedia.org/wiki/Coral_ref
ef [/efn_note]

cuidados com a Criação

- dignidade humana e direitos
- o bem comum

- o destino universal dos bens
- a opção preferencial pelos pobres
- o princípio da subsidiariedade

As observações a seguir sobre cada um desses princípios não pretendem ser exaustivas, mas fornecer a você uma maneira de começar a pensar com mais profundidade sobre a relação entre a ética e os recursos da Terra.

O princípio moral do cuidado com a Criação nos convida a usar os recursos da Terra de forma sustentável. Esse cuidado nos incentiva ainda a restaurar recursos que degradamos. As pessoas no campo da ecologia de restauração, por exemplo, trabalham para recompor ecossistemas danificados, como pradarias e zonas úmidas, à sua condição original.



Trutas-touro estão sendo transferidos para águas mais frias no Glacier National Park. [efn_note] Chris Downs/National Park Service from NPR story Scientists Try Radical Move To Save Bull Trout From A Warming Climate

Source:

<http://www.npr.org/2015/10/08/446354927/scientists-try-radical-move-to-save-bull-trout-from-a-warming-climate> [/efn_note]

Hoje em dia, o cuidado preventivo é outra maneira pela qual as pessoas estão se aproximando do desafio de preservar e proteger os recursos naturais. Por exemplo, no **[Glacier National Park, em Montana](#)** (mapa 326), ecologistas e biólogos estão trabalhando com o Serviço de Parques Nacionais dos EUA para realocar trutas-touro do riacho Logging para uma elevação mais alta no lago Grace. A mudança climática global tornou a água do riacho quente demais para a sobrevivência dos peixes.

O esforço de realocação começa com as equipes de resgate de trutas capturando peixes jovens e colocando-os em mochilas especiais cheias de água com oxigênio. Os peixes são então levados por uma trilha na montanha e lançados no lago Grace. Embora uma extensa pesquisa tenha feito parte deste

projeto, os cientistas não estão completamente certos de que o lago suportará uma espécie de peixe que nunca o havia habitado. As plantas, insetos e peixes nativos do lago podem ou não tolerar seu novo vizinho. O projeto é um risco calculado para salvar a truta-touro.

Dorothy Stang, S.N.D. era uma freira brasileira nascida nos EUA, que também assumia riscos para salvar o meio ambiente. Irmã Dorothy sacrificou sua vida pela preservação e proteção da floresta amazônica e das pessoas que nela viviam. Quando a Irmã Dorothy protestava contra a destruição da floresta amazônica por parte de madeireiros comerciais, especuladores de terras e pecuaristas do agronegócio, ela frequentemente usava uma camiseta com o slogan “A morte da floresta é o fim da nossa vida”. Para a Irmã Dorothy, proteger a floresta era uma forma necessária de respeitar não apenas a natureza, mas também a dignidade e os direitos humanos.

A Irmã Dorothy viveu e trabalhou com o povo da Amazônia por mais de 40 anos. Durante esse tempo, ela ajudou as pessoas a criar comunidades autossuficientes e sustentáveis e a se tornarem mais conscientes de sua dignidade e direitos como seres humanos. Por este trabalho, ela foi incluída em uma “lista de morte” por aqueles que queriam eliminar toda a oposição ao desmatamento da Amazônia e à expropriação de terras. Na manhã de 12 de fevereiro de 2005, dois pistoleiros mataram a irmã Dorothy enquanto ela caminhava para uma reunião da comunidade em uma estrada de terra no assentamento de Boa Esperança, na região rural do estado do Pará, no Brasil. A heróica vida de Irmã Dorothy e as consequências do seu assassinato brutal são apresentadas no premiado filme de 2008, [They Killed Sister Dorothy](#) (“Mataram Irmã Dorothy”).

Dorothy Stang, S.N.D. (1931-2005) deu sua vida para proteger tanto os recursos naturais da Amazônia quanto a vida das pessoas que viviam na floresta. Atualmente as pessoas estão propondo que a Igreja Católica a reconheça como santa, uma pessoa que deu sua vida pelo bem da Humanidade e da Terra. Sua ordem religiosa, Irmãs de Nossa Senhora de Namur, tem este [excelente site](#) explicando a vida de Irmã Dorothy.¹

Uma ética de respeito pelos recursos naturais inclui o reconhecimento do princípio do bem comum. Em 1968, Garrett Hardin, professor da Universidade da Califórnia-Santa Bárbara, publicou um ensaio no periódico *Science* intitulado “The Tragedy of the Commons” (“A tragédia dos Comuns”). Neste ensaio, Hardin argumentou que, quando os seres humanos agem isoladamente uns dos outros, pode haver um impacto social e ambiental perigoso. Ele explica que o efeito social dos seres humanos agindo apenas a partir de seu interesse individual é a degradação dos recursos disponíveis para o bem comum de todas as pessoas. Por exemplo, se cada fazendeiro de uma comunidade decidir obter benefício individual aumentando a quantidade do seu próprio gado que se alimenta em uma área comum de pastagem, a terra acabará se esgotando em detrimento de todos os fazendeiros da comunidade. Em outras palavras, a longo prazo, é contraproducente usar um recurso egoisticamente. Se todos agirem egoisticamente, o recurso será eventualmente destruído não simplesmente para todos, mas também para o indivíduo egoísta.

Leia este excelente [resumo](#) do princípio moral do bem comum.

A solução moral para a tragédia dos comuns é que as pessoas entendam que os recursos naturais são um bem comum, um bem necessário para o bem-estar de toda a vida na Terra. O princípio moral do bem comum convida cada um de nós – sejam donos de empresas, trabalhadores ou simplesmente consumidores – a assegurar que todos os seres vivos da Terra recebam – de forma sustentável – os recursos naturais de que precisam para sobreviver.

Para pensar sobre os recursos naturais dessa forma, é útil examinar a terra, as florestas, a água e os animais através das lentes do destino universal dos bens terrenos. Em princípio, a propriedade privada de recursos naturais não é imoral. De fato, a propriedade privada pode ser um excelente motivador para uma pessoa ou grupo cuidar bem dos recursos naturais que possuem. Entretanto, um problema moral geralmente surge quando as pessoas veem a propriedade privada como um direito *absoluto*. Isso pode dar aos proprietários a ideia de que é moralmente justificável recusar a disponibilização de bens básicos de sua propriedade para pessoas que estão sofrendo de uma necessidade desesperadora.

Quando os seres humanos estão sofrendo com a falta de comida, água e abrigo necessários para a simples sobrevivência, o princípio do destino universal dos bens se sobrepõe à reivindicação moral que uma pessoa ou grupo tenham da posse dos recursos naturais da Terra em uma propriedade privada. Na seção 93 de sua encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco levanta este ponto com uma citação de seu antecessor, São João Paulo II,

. . . a subordinação da propriedade privada ao destino universal dos bens e, portanto, o direito de todos a seu uso, é “o primeiro princípio de toda a ordem ética e social”.

Isto não é uma negação da propriedade privada. Como o Papa Francisco continua,

. . . a Igreja realmente defende o direito legítimo à propriedade privada, mas ela também ensina não menos claramente que há sempre uma hipoteca social em toda a propriedade privada, para que os bens possam servir ao propósito geral que Deus lhes deu.” (1979)

Assista a este [vídeo da Khan Academy](#) explicando “The Tragedy of the Commons” (A Tragédia dos Comuns).

Princípio de ensino social católico: destinação universal de bens

A Terra e tudo o que ela produz é destinado a todas as pessoas. A posse privada é aceitável, mas também há a responsabilidade de assegurar que todos tenham o suficiente para viver com dignidade. Se temos mais do que necessitamos, existe a obrigação social de garantir que os outros não passem necessidade

[efn_note] Source: Recreated from image found at [http://www.stalbanscatholic.school.nz/WebSpace/323/\[/efn_note\]](http://www.stalbanscatholic.school.nz/WebSpace/323/[/efn_note])

A responsabilidade moral para com os pobres é mais que caridade; quando a sobrevivência está em jogo, é uma questão de justiça. É isso que fundamenta o princípio moral da opção preferencial pelos pobres em relação aos recursos naturais. Deve haver prioridade na disponibilização dos bens da Terra para aqueles em necessidade desesperada.

Ao fazê-lo, somos igualmente convidados a observar o princípio moral da subsidiariedade. Ou seja, o Estado tem a obrigação moral providenciar para que os recursos naturais necessários à sobrevivência humana sejam disponibilizados aos pobres, mas de uma forma que não elimine nem desencoraje organizações menores da sociedade de também participarem dessa obrigação.

Irmã Dorothy Stang viu uma conexão direta entre respeitar os direitos humanos e cuidar dos recursos naturais. Você percebe como ela fez essa conexão? Como você explicaria essa conexão a alguém? Você vê alguma situação em sua própria comunidade em que o respeito pelos direitos humanos esteja diretamente ligado ao cuidado com os recursos naturais?

Metas Morais e Recursos Naturais

Os recursos naturais da Terra precisam urgentemente de maior conservação, preservação, restauração e cuidado preventivo. Este é um dos objetivos morais do *Healing Earth*: cuidar dos recursos naturais de forma sustentável e manter outros recursos em perfeitas condições – tudo com o objetivo de atender às necessidades das futuras gerações.

Inúmeros pequenos grupos, movimentos regionais e organizações nacionais em todo o mundo estão trabalhando nesse objetivo. Os principais passos em direção a essa meta incluem a reestruturação do governo, a mobilização de cidadãos e a transparência dos registros de negócios nas indústrias extrativas. Sem medidas tomadas nesta linha, os recursos naturais podem ser, paradoxalmente, a “maldição” de um país. Esta é precisamente a situação no caso da República Democrática do Congo, sobre quem falamos no início deste capítulo. Apesar de ser rica em minerais, os problemas de corrupção do governo, a opressão dos cidadãos e as práticas comerciais sigilosas mantiveram este país africano entre os mais pobres do mundo.

Uma notável organização internacional que está ajudando os países a construir bons governos, a educar os cidadãos e negociar com as empresas a extração transparente de recursos é a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (EITI). A EITI começou em Londres em 2003 e desde então desenvolveu 12 regras que governos, grupos de cidadãos e empresas participantes concordam em seguir. Atualmente, mais de 48 países e 90 empresas estão colaborando com o Padrão EITI.

Esforços como os da EITI são passos positivos em direção à conservação dos recursos naturais. Muitas outras organizações, como a [Nature Preservation Trust](#) e a [European Wildlife](#), concentram-se na preservação e restauração da natureza. A combinação de esforços feitos por essas organizações alimenta a esperança de que os recursos naturais da Terra possam um dia ser usados de forma sustentável e preservados com sabedoria.

Leia os princípios da EITI e saiba mais em seu [site](#).

O *Healing Earth* propõe que em nossas vidas pessoais, negócios e governos, cuidemos dos recursos naturais de maneira sustentável e mantenhamos os outros recursos em perfeitas condições – tudo com o objetivo de atender às necessidades das gerações futuras.

Identifique três ou quatro recursos naturais que existem no seu bairro, comunidade ou região.

- Até onde você sabe, algum desses recursos está sendo cuidado de maneira sustentável? Se sim, de que forma? Se não, por que não?
- Até onde você sabe, algum desses recursos está sendo mantido em uma condição primitiva boas condições? Se sim, de que forma? Se não, por que não?
- Ao pensar nesses três ou quatro recursos naturais, há algum que você gostaria que fosse cuidado de forma mais sustentável? Por quê? Há algum que você gostaria que fosse mantido em boas condições? Por que?

Virtudes Morais e Recursos Naturais

Às vezes é preciso coragem para defender os recursos naturais. No capítulo Biodiversidade você leu sobre Larry Gibson, o homem corajoso que passou a maior parte de sua vida defendendo a bela Montanha Kayford, em West Virginia, contra a remoção do topo da montanha. Você também acabou de aprender sobre o sacrifício extremo que a irmã Dorothy Stang fez pela floresta amazônica e seu povo.

Proteger os recursos da Terra nem sempre requer atos extraordinários de coragem. A bravura ambiental pode significar falar sobre os recursos da Terra em um grupo, ou simplesmente fazer a alguém de sua comunidade as perguntas acima.

Arriscar-se pelos recursos da Terra é um ato de generosidade. Como o Papa Francisco escreve na seção 58 da *Laudato Si'*, “[f] ou todas as nossas limitações” como seres humanos, ainda somos capazes de grandes “gestos de generosidade”. Através de tais gestos, “rios poluídos por décadas foram limpos” e “florestas

nativas foram restauradas.”

Fomos lembrados ao longo desta seção de Ética que o cuidado generoso com os recursos naturais deve incluir a preocupação com as necessidades das gerações futuras. A virtude da justiça nos chama a um senso de parceria equitativa na Terra não apenas com nossos vizinhos vivos, mas também com nossos vizinhos ainda não nascidos. Na *Laudato Si'* 159, o Papa Francisco colocou assim:



Pope Francis. [efn_note] By Jeffrey Bruno from New York City, United States [CC BY-SA 2.0], via Wikimedia Commons Source:

https://en.wikipedia.org/wiki/Pope_Francis [efn_note]

. . . o mundo é uma dádiva que recebemos gratuitamente e devemos compartilhar com os outros. . . A solidariedade [i]intergeracional não é opcional, mas sim uma questão básica de justiça, uma vez que o mundo que recebemos também pertence àqueles que nos seguirão.

No cerne do verdadeiro cuidado com os recursos naturais está a percepção de que os bens da Terra são um presente. A resposta moral a um presente é a gratidão. A virtude da gratidão coloca os seres humanos em um relacionamento correto com a natureza. O oposto da gratidão é a autoabsorção, um sentimento de direito e um desejo de controlar o ambiente – atitudes destrutivas para a conservação, preservação, restauração e cuidados preventivos da Terra.

O cuidado respeitoso com um presente é guiado pelas virtudes da temperança e da prudência. A temperança nos diz que o presente da Terra não deve ser desperdiçado, mas usado de forma judiciosa e preservado com amor. O uso adequado e a preservação dos recursos naturais é uma questão de tomada de decisão prudente.

Em seu livro *Dreaming of Eden*, Susan Thistlethwaite diz que, quando tomamos decisões sérias, nosso guia pode muitas vezes ser tanto “nosso coração” quanto “nossa cabeça”. Isso não é necessariamente uma

coisa ruim. Nossos corações carregam as perspectivas profundas que temos sobre o mundo, crenças que podem moldar nossa tomada de decisões, mesmo em um nível subconsciente. Passamos para a seção Recursos Naturais e Espiritualidade para explorar algumas dessas perspectivas e crenças profundas.